



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGÁTORIO NA LICENCIATURA DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO FUTURO
PROFESSOR¹**

*THE MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP IN THE PORTUGUESE LANGUAGE
TEACHING PROGRAM AND ITS ROLE IN THE TRAINING OF FUTURE TEACHERS*

Josineide Ferreira da Silva²

Luciana Dantas Mafra³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os desafios e as contribuições do estágio curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, analisando seu papel na formação inicial e na construção da identidade profissional do futuro professor. O estudo investiga os desafios enfrentados pelos discentes durante o estágio, a integração entre teoria e prática e a contribuição desse período para o desenvolvimento de competências pedagógicas, planejamento e gestão de sala de aula. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas, por meio de questionário aplicado a alunos que já concluíram ao menos um estágio obrigatório. Os resultados indicam que, apesar de desafios como falta de tempo, estrutura inadequada e lacunas na relação teoria-prática, o estágio é essencial para a construção da identidade profissional e para a tomada de decisão quanto à carreira docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Teoria e prática.

ABSTRACT

This study aims to understand the challenges and contributions of the mandatory curricular internship in the undergraduate program in Portuguese Language and Literature, analyzing its role in the initial teacher education and in the construction of the future teacher's professional

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras Língua Portuguesa, junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Orientanda do Curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: josineide.silva@alunos.ufersa.edu.br

³ Orientadora do Curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5879050741743541>. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-0987-7597>. E-mail: luciana.mafra@ufersa.edu.br

identity. The research investigates the difficulties faced by students during the internship, the integration between theory and practice, and the contribution of this period to the development of pedagogical skills, lesson planning, and classroom management. This qualitative study was carried out with students from the Federal Rural University of the Semi-Arid (UFERSA), Caraúbas campus, through a questionnaire applied to those who had already completed at least one mandatory internship. The results indicate that, despite challenges such as lack of time, inadequate structure, and gaps in the theory–practice relationship, the internship is essential for building professional identity and for decision-making regarding the teaching career.

Keywords: supervised internship; teacher education; theory and practice.

1. O ESTÁGIO E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O período de estágio em si é um momento muito complexo pois se configura como uma experiência diferente de tudo o que o discente já vivenciou até o momento, passando da função de estudante ao papel de professor durante algumas semanas. De acordo com Hegeto, Lopes (2021) as características deste período apontam para um momento de aprendizagem, isto é, do “aprender a ensinar”, que se dá no espaço da organização escolar. A aprendizagem contínua deve ser vista como um lugar propício ao desenvolvimento profissional do professor iniciante, ajudando-o a superar as dificuldades sentidas no exercício de sua atividade como docente.

Na perspectiva dos autores, o início das atividades da docência são uma primeira forma de contato com a realidade da sala de aula, permitindo assim que os discentes possam compreender como de fato o ensino se dá, amadurecendo todos os saberes que por eles foram construídos dentro do campo universitário, neste caso em específico, quando nos referimos à docência, o primeiro contato da maioria dos estudantes da área em relação ao ensino se dá por meio dos estágios.

O estágio traz uma gama de possibilidades de aprendizagens ao nos fazer direcionar um olhar mais atento para a sala de aula. Este momento também se constitui como uma fase de maior insegurança dos discentes, onde são levantadas várias questões, como as dificuldades na comunicação com o outro, neste caso com as turmas, o domínio da sala de aula, o uso de variadas metodologias que possam tornar suas aulas interessantes, assim como também o apoio da própria universidade da qual faz parte em relação às suas dificuldades e ao material de apoio que lhe será necessário e também a comunicação entre a universidade e as escolas campos de estágio.

A Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, diz artigo 7º:

- [...] VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;
- VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- IX - Reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;
- X - Engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando; [...] (Brasil/CNE, 2019).

De acordo com esta resolução, pode-se entender a importância da teoria em consonância com a prática, pois uma não se constrói sem a outra, por meio de um ensino de qualidade por parte das salas de aula de ensino superior e claro, dos estágios, onde os alunos terão uma percepção mais aprofundada entre as teorias da universidade e as práticas reais, que ocorrem no chão das escolas de educação básica do nosso país.

Ainda de acordo com o CNE para a formação inicial de professores para a educação básica, se faz necessário uma parceria entre as instituições de ensino superior e a educação básica, pois para que a formação dos futuros docentes se dê de forma efetiva, estes dois entes precisam estar em comum acordo, compreendendo que um precisa do outro, para que as escolas possam ter profissionais competentes.

De acordo com Freitas (2024, p. 3) observa-se que o estágio supervisionado, com as devidas orientações por parte do(a) professor(a) ministrante responsável, formulado com boas propostas e com o real envolvimento e comprometimento do estudante, fomenta e possibilita uma boa formação docente para a sua futura atuação enquanto professor. Tratar sobre este tema parece ser de grande importância, visto que, não são poucos os relatos de estudantes que se formam para atuar como professores mas se sentem despreparados para estar em sala de aula e isso pode se alongar, dada a inexperiência na profissão e também a proliferação de cursos de licenciatura à distância que não possuem estágios supervisionados em sua proposta curricular (Freitas, 2024, p.3).

Assim é possível compreender a importância de uma base bem preparada para que tenhamos bons profissionais atuando no mercado de trabalho, pois em um primeiro momento há uma grande necessidade do curso em si mostrar aos seus discentes quais as possíveis dificuldades que poderão se deparar nas escolas e como podem ser variadas estas realidades, assim como também manter uma qualidade em seus fundamentos teóricos, construindo dentro dos espaços de ensino superior sujeitos pensantes, capazes de compreender que há uma multiplicidade de situações em um espaço escolar para as quais ele deve estar preparado.

Nessa direção, a prática nas licenciaturas ocupa papel central na formação docente, sendo compreendida como o elo essencial entre o conhecimento teórico e o exercício efetivo da docência. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019), a prática deve permear todo

o curso, articulando-se aos componentes curriculares desde o início da formação e não apenas nas etapas finais, como tradicionalmente ocorria. Essa prática inclui tanto as atividades de observação e reflexão sobre o cotidiano escolar quanto o desenvolvimento de projetos, oficinas e intervenções pedagógicas supervisionadas.

A Lei nº 11.788/2008 reforça essa dimensão formativa ao definir o estágio supervisionado como um ato educativo, e não meramente laboral, que deve integrar o projeto pedagógico do curso (PPC) e estar vinculado a uma instituição de ensino. Já a Lei nº 14.913/2024, mais recente, ampliou as possibilidades de vivência prática ao permitir que programas de intercâmbio internacional, monitoria, extensão universitária e iniciação científica possam ser reconhecidos como práticas de formação docente, desde que estejam previstos no PPC. Essa ampliação dialoga diretamente com o princípio da curricularização da extensão, instituído pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que determina a inserção mínima de 10% da carga horária total dos cursos de licenciatura em atividades de extensão.

Essa integração entre prática, estágio e extensão visa promover o contato direto do estudante com realidades educacionais, culturais e sociais diversas, fortalecendo sua formação cidadã, crítica e transformadora. Assim, a prática nas licenciaturas, em suas múltiplas dimensões ensino, pesquisa e extensão assume função estratégica na consolidação da identidade docente, pois permite ao futuro professor desenvolver competências técnicas, pedagógicas, éticas e reflexivas. Em um contexto de reformas educacionais e demandas contemporâneas por inovação pedagógica, o fortalecimento das práticas e dos estágios supervisionados constitui um caminho imprescindível para a qualificação da formação inicial de professores e para o compromisso social das instituições formadoras (SOUZA; FERENC; SILVA, 2024; BRASIL, 2024).

Nas licenciaturas, a realização de práticas e estágios supervisionados constitui um dos eixos estruturantes da formação docente, pois é nesse espaço que se efetiva a articulação entre o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso e a vivência concreta das realidades escolares. A docência exige mais do que domínio de conteúdo; requer compreensão do contexto social, sensibilidade pedagógica e capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática. Assim, o estágio supervisionado representa um momento formativo essencial, onde o licenciando passa a compreender a complexidade do trabalho educativo e a desenvolver sua identidade profissional.

Conforme a Lei nº 11.788/2008, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. Essa definição reforça o caráter educativo e formativo do estágio. No âmbito das

licenciaturas, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório que permite ao futuro professor vivenciar progressivamente as atividades de planejamento, execução, observação e avaliação pedagógica, sempre sob orientação docente.

Mais recentemente, a Lei nº 14.913/2024 ampliou o escopo das experiências práticas ao equiparar programas de intercâmbio internacional às atividades de estágio supervisionado, quando previstas no projeto pedagógico do curso. Essa inovação flexibiliza e enriquece as possibilidades formativas dos licenciandos, permitindo que experiências de extensão, iniciação científica e monitoria possam ser reconhecidas como práticas pedagógicas formativas (BRASIL, 2024). Essa abertura é coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CP nº 2/2019 e nº 4/2024), que reforçam a necessidade de integração entre teoria e prática ao longo de todo o percurso formativo.

Contudo, apesar dos avanços legais e pedagógicos, ainda há desafios significativos na implementação dos estágios supervisionados nas licenciaturas. Dados do INEP (2023) mostram que uma parcela expressiva de concluintes de cursos de licenciatura no Brasil cumpre menos de 300 horas de estágio, embora as diretrizes recomendem um mínimo de 400 horas para diversas áreas da formação docente. Essa realidade revela falhas na articulação entre universidades e escolas-campo, carência de vagas para estágio e ausência de acompanhamento sistemático.

Em síntese, o estágio supervisionado e as práticas pedagógicas nas licenciaturas devem ser compreendidos sob três dimensões complementares: Dimensão formativa: prevista no PPC como componente essencial, articulada às demais disciplinas teóricas e práticas; Dimensão integradora: promotora da relação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão da escola como espaço de aprendizagem social e cultural e Dimensão ética e profissional: que garante o cumprimento das normas legais, o acompanhamento docente e a avaliação crítica da experiência.

Assim, o estágio supervisionado constitui o núcleo vital da formação docente, pois permite ao futuro professor consolidar saberes, refletir sobre sua prática e compreender a escola em toda a sua complexidade. O fortalecimento dessas práticas representa, portanto, um compromisso com a qualidade social da educação e com a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade escolar.

2. AS DIFICULDADES PRESENTES NOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS

Ao darmos início na nossa jornada dentro do campo universitário somos

surpreendidos por vários sentimentos de alegria e de muito medo, pois nos vemos diante de várias realidades que até então nos eram um pouco distantes, tais como a apresentação dos primeiros trabalhos, as discussões sobre os mais variados temas, a convivência com colegas vindos dos mais diversos lugares, com formas de ser e viver diferentes.

Dentro deste contexto, sabemos que no decorrer do curso acabamos por nos acostumar com as realidades acima apresentadas, no entanto, começamos então a temer os estágios, que para a maioria dos estudantes, é um dos momentos mais difíceis de seus cursos, pois por mais que os professores mostrem, falem como é o processo educacional em uma sala de aula, os discentes sabem que há muito sobre o cotidiano das escolas, das salas de aula escolares que a universidade não fala ou não consegue tornar próximo e que os estudantes somente irão compreender quando tiverem a oportunidade de vivenciarem e construir sobre as suas próprias experiências.

Sobre o estágio Elicker (2017) diz:

[...] visa estabelecer a necessária relação e articulação teoria e prática, pois proporciona a reflexão da práxis e o desenvolvimento de competências profissionais para a construção e ressignificação da identidade de ser educador. Desse modo, entende-se que o estágio constitui-se em um dos importantes momentos de construção de conhecimentos, por meio da integração do acadêmico com a realidade e o contexto escolar, em que ele poderá interagir com o seu futuro espaço de trabalho, desenvolvendo a perspectiva da ação-reflexão-ação (ELICKER et al., 2017, p. 822, apud, Cantoni et al, 2021, p.4).

Quando nos referimos ao estágio, em específico, sabemos da gama de situações que envolvem esse período, no qual é necessário entender o contexto de desafios da educação básica, principalmente quando nos referimos ao ensino fundamental anos finais e ensino médio, que é composto por meninos e meninas vindos das mais variadas realidades. Adolescentes que estão amadurecendo não somente os corpos, mas principalmente suas concepções de vida. Nesse pensamento, a presença do professor, a interação, sua fala, postura e empatia contribui para que estes adolescentes se engajem nas aulas de língua portuguesa.

Sobre este aspecto Pesce e André (2012, p. 40, Cantoni et al, 2021) comentam:

A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos para saber lidar com a complexidade da profissão [...]. É necessário que o professor saiba entender as transformações que ocorrem na sociedade a fim de que possa atuar com responsabilidade e com compromisso com a educação dos seus alunos. (Pesce e André, 2012, p. 40, Cantoni et al, 2021, p.4)

A profissão docente lida não apenas com os conhecimentos construídos na comunidade e pela comunidade ou com o conhecimento científico e sua transposição didática.

O professor também inclui em sua atividade profissional diária as realidades familiares mais diversas e difíceis de seus alunos, o conhecimento crítico dos conteúdos e das informações disseminados pelas redes sociais, além de precisar compreender e atuar em situações por vezes empobrecida e precarizada de algumas escolas públicas. Compreender como continuar sendo um educador relevante na sociedade contemporânea é um desafio que também presenciamos durante o período dos estágios curriculares obrigatórios. Moraes (2025, p. 2) assim trata sobre os estágios:

O estágio configura-se como um elemento essencial na formação de professores, pois possibilita o desenvolvimento da identidade profissional e a aplicação dos saberes adquiridos na academia. Ao permitir que os futuros docentes enfrentem os desafios da prática pedagógica em contextos reais, o estágio promove um aprendizado significativo, auxiliando na construção de competências fundamentais para o exercício da profissão (Moraes, 2025, p. 2).

O estágio se mostra extremamente necessário para a construção da identidade do profissional docente, pois possibilita uma experiência com situações reais, com os desafios que realmente fazem parte da vida de um professor, onde o mesmo poderá refletir sobre o que diz a teoria e a sua relação com a prática, compreendendo também que a construção teórica é produzida de acordo com o que muitos pesquisadores veem em suas realidades em específico, sendo que tais textos e falas podem não se aplicar a todos os contextos, por isso é de extrema relevância que o educador conheça o cotidiano da educação básica tendo uma visão ampla dos variados desafios que o processo educacional traz, pois o contexto da sala de aula sugere que o processo ensino-aprendizagem não parta da realidade do professor, mas sim, dos alunos.

2.1 O que pensam os estagiários entrevistados sobre esta etapa de sua formação

Até aqui procuramos conceituar o estágio obrigatório e sua importância para a formação inicial, sem que tenhamos discutido o que pensam os estudantes que realizam o estágio sobre esta etapa de sua formação, aspecto que abordaremos a partir desta seção. Como vimos, o estágio curricular obrigatório é uma etapa fundamental na formação profissional dos estudantes pois permite que eles apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente prático. No entanto, muitos estudantes enfrentam desafios durante o estágio, como a falta de apoio das instituições de ensino superior, a inadequação das vagas de estágio e a falta de preparação para as salas de aula reais, regulares e suas dinâmicas de interação e aprendizado.

Além disso, as instituições de ensino superior enfrentam dificuldades para oferecer

estágios de qualidade, como a falta de recursos financeiros, a dificuldade em encontrar vagas de estágio adequadas e a necessidade de adequar os currículos aos requisitos do mercado de trabalho.

Diante desses desafios, é fundamental realizar um estudo que analise os desafios e as possibilidades do estágio curricular obrigatório em instituições de ensino superior. Este estudo visa contribuir para melhorar a qualidade do estágio curricular obrigatório, proporcionando subsídios para que as instituições de ensino superior possam oferecer estágios de qualidade e preparar os estudantes para as escolas regulares.

Nessa direção a presente pesquisa tem como objetivo principal compreender os desafios e as contribuições do estágio curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, analisando seu papel na formação inicial e na construção da identidade profissional do futuro professor.

De modo específico, objetiva-se, i) identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante a realização do estágio curricular obrigatório; ii) analisar a relação entre teoria e prática no processo formativo dos licenciandos em Letras - Língua Portuguesa; iii) investigar as contribuições do estágio para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, planejamento e gestão de sala de aula; iv) avaliar a importância da supervisão docente e do acompanhamento institucional na formação dos estagiários e v) refletir sobre como o estágio influencia a decisão dos discentes em seguir ou não a carreira docente.

Metodologicamente essa pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender e interpretar de maneira aprofundada, os fenômenos sociais e culturais envolvidos na formação docente em especial, no que se refere ao estágio curricular obrigatório no curso de licenciatura em Letras-português. Nesse sentido, a pesquisa aconteceu com discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *campus* de Caraúbas, matriculados no curso de Letras-português, que já haviam concluído ao menos um dos quatro estágios obrigatórios previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A escolha por uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois se justifica pelo interesse em compreender as experiências vivenciadas pelos discentes, suas percepções e reflexões a respeito da prática do estágio supervisionado. Para isso, tomamos como instrumento de coleta de dados, um questionário do *google forms* com nove questões, sendo elas seis objetivas com alternativas do A ao D e três subjetivas, aplicadas aos dezesseis alunos participantes. O objetivo consistiu em reunir informações que revelassem as contribuições, as dificuldades e as aprendizagens proporcionadas por essa etapa prática e formativa.

Os dados obtidos foram analisados com o intuito de identificar as principais

dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a realização dos estágios, assim como buscou compreender de que forma essas experiências poderiam ser mais produtivas. Pretendeu-se, ainda, investigar possibilidades de maior envolvimento dos alunos nas aulas e atividades desenvolvidas durante o estágio.

Assim sendo, essa pesquisa buscou contribuir para a compreensão da importância do estágio curricular obrigatório na formação do futuro professor, destacando a necessidade de uma formação prática e teórica para os professores de Língua Portuguesa. Desta forma entendemos que o estágio é de fundamental importância na vida dos estudantes em todas as profissões e na profissão docente se torna fundamental, de acordo com Pimenta (2006):

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas [...] (Pimenta, 2006. p.02.)

Sobre este aspecto, quando questionados sobre as expectativas iniciais quanto à realização dos estágios, os estudantes responderam:

GRÁFICO 1 - Expectativas iniciais sobre o estágio obrigatório

1. Quais eram suas expectativas iniciais em relação ao estágio obrigatório antes de iniciá-lo na faculdade?

16 respostas



Fonte: autoria própria (2025).

Para iniciar fizemos a seguinte pergunta “Quais eram as expectativas iniciais dos alunos em relação ao estágio” Observamos que 31,3% dos discentes acreditaram que iriam aprender com o estágio trazendo conhecimentos significativos na formação profissional, mas ao mesmo tempo possuíam incertezas sobre que tipo de contribuição o estágio teria na sua formação. Para Scalabrin (2013, p.04) “O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de

formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão”. Passando a ter presença da teoria e da prática, tendo a vivência inicial em sala.

Observamos que 68,8% tiveram altas expectativas de aplicar o que era aprendido em sala na prática e vivenciar a rotina escolar. Sendo uma quantidade significativa de estudantes comprometidos e interessados na aprendizagem e na expectativa de um bom estágio, mesmo sem terem vivenciado o estágio até aquele momento ainda.

De acordo com Scalabrin:

Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. (2013, p.02)

Sendo contemplado pelos estudantes pesquisados uma oportunidade de aquisição de conhecimentos. Desta forma avançamos com a segunda pergunta do questionário onde observamos no gráfico a seguir a avaliação dos discentes sobre a relação teoria e prática.

GRÁFICO 2 - Avaliação entre teoria e prática

2. Como você avalia a adequação entre a teoria aprendida no curso de Letras e a prática vivenciada durante o estágio na escola?

16 respostas



Fonte: autoria própria (2025).

Dando seguimento à segunda pergunta do questionário, precisamos entender a importância da teoria e da prática na profissão docente, pois a prática é um processo fundamental para entendermos as relações sociais que ocorrem nos locais de estágio, compreendendo as peculiaridades das práticas institucionais. Garrido (2006) Diz:

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (Garrido,

2006, p.12 a 13)

Desta forma buscou-se compreender se a teoria realmente se encaixou com a prática, já que durante todo o curso possuímos apenas a teoria nos períodos iniciais, sendo apenas a partir da metade do curso, quinto período, que os estudantes iniciam os estágios, possuindo a oportunidade efetiva para relacionar a teoria à prática.

Para comprovarmos de fato se a teoria se fez prática no estágio e na vida profissional do estudante, seguimos para a segunda questão do questionário, onde fizemos o seguinte questionamento: Como os estudantes avaliam a adequação entre teoria aprendida no curso e a prática vivenciada no campo de estágio? Com a coleta de dados observamos que 50% dos discentes consideraram que ocorre a adequação entre teoria e prática, sendo observado pelos estudantes semelhanças entre o que é aprendido e praticado no dia a dia, mas mesmo tendo semelhanças, os discentes afirmaram terem lacunas neste processo de prática nas escolas sejam estas quando dizem respeito aos conflitos sociais entre os alunos, ou quando relacionadas às relações pessoais entre docentes e corpo pedagógico e familiar, já que trabalhar com pessoas é algo complexo, além das dificuldades em ensinar utilizando as teorias aprendidas nas aulas da universidade para um público com idade e aprendizagem diferentes daqueles próprios da juventude que frequenta a universidade. Sendo assim, metade dos discentes avaliaram de maneira regular/razoável a relação teoria/prática.

Porém outra parcela significativa dos respondentes observaram uma distância maior em relação aos 50% que responderam a esta mesma pergunta. O percentual de 43,8 % considerou regular a relação teoria/prática pois a teoria se mostrou distante da realidade das salas de aula na maioria das situações. Para Garrido, (2006, p.12) “[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade”. Sendo assim, a teoria ajuda a compreender alguns aspectos, como a didática, o planejamento escolar, o pensamento crítico, mas não possui todas as respostas, já que a educação é uma constância de modificações visto que a sociedade muda constantemente e devemos sempre nos atualizarmos para acompanhar esses processos de mudança. E por último apenas 7% consideram excelente sendo observado que a teoria se alinha à prática.

No estágio supervisionado temos várias etapas para que seja desenvolvido de maneira significativa e eficiente na vida profissional do professor em formação. A primeira etapa é a observação do local de estágio, em seguida o planejamento pedagógico onde se planejam os

planos de aulas, como uma aula deve ser desenvolvida, conteúdos programáticos entre outros, e por último a sistematização e concepção do que foi produzido no estágio. De acordo com Scalabrin (2013):

[...] dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. (Scalabrin 2013, p.02)

Para comprovarmos se realmente ocorre o desenvolvimento dessas habilidades e hábitos na formação docente entramos na terceira pergunta do questionário fazendo a seguinte pergunta: Se o estágio contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de planejamento e gestão de sala de aula, a seguir o gráfico destaca as percepções dos discentes pesquisados.

GRÁFICO 3 - Desenvolvimento de habilidades

3. O estágio obrigatório contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades de planejamento de aula e gestão de sala?

16 respostas



Fonte: autoria própria (2025).

O desenvolvimento de habilidades é algo que vai sendo desenvolvido ao longo do tempo, a partir das observações e no dia a dia em sala de aula; durante o período de estágio os saberes adquiridos perpassam o período da universidade e se consolidam na profissão. De acordo com (Scalabrin 2013, p.05) “[...] Depois do estágio realizado, no decorrer da sua atuação docente, os saberes arquitetados durante as experiências do estágio, proporcionaram a estes educadores a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de maneira a facilitar a aprendizagem de seus educandos de modo claro e preciso sendo cada vez mais objetivo e prático na sua função”. De acordo com a coleta de dados observa-se que 62,5% acreditam que o estágio supervisionado contribuiu para que adquirissem confiança e competências no planejamento das aulas e na gestão dentro da sala de aula, sendo assim um número

significativamente positivo para a formação dos discentes, enquanto 37,5% respondentes considerou ter aprendido algumas habilidades, porém sentem insegurança na produção dos planos de aula e na gestão da sala de aula.

No estágio supervisionado é necessário o auxílio do professor da universidade e do supervisor de sala de aula da escola, eles são de fundamental importância para que o estagiário consiga desenvolver o estágio da melhor forma possível, pois necessita de apoio e auxílio visto que é um momento novo na formação docente. Para Scalabrin (2013):

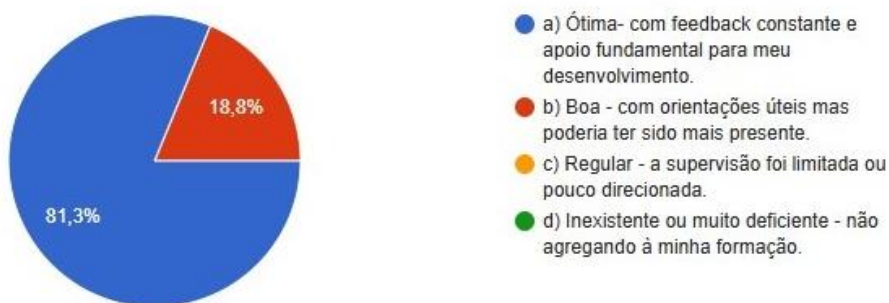
A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. (Scalabrin 2013, p.03)

Diante desta integração entre professores, escola e supervisores. Destacamos a importância da supervisão do professor regente em relação aos discentes pesquisados. A seguir o gráfico que representa o resultado deste aspecto dos estágios:

GRÁFICO 4 - Supervisão do professor regente

4. A supervisão recebida por parte do(a) professor(a) regente da escola onde você estagiou foi:

16 respostas



Fonte: autoria própria (2025).

As relações e as interações entre as pessoas na maioria das vezes se tornam um desafio, no meio educativo e social. Muitos professores na tentativa de melhorar ou minimizar estas dificuldades, auxiliam o estagiário em tudo que é possível, facilitando a vida dos estudantes e muitos estudantes por sua vez, procuram colaborar com os professores supervisores. Obviamente, há todos aqueles casos em que não existe esta cooperação recíproca em ambas as partes, mas isso ocorre devido à diversidade de comportamentos e de níveis de comprometimento diferentes entre os estagiários e os supervisores escolares. Para Scalabrin (2013):

[...] relação entre o professor regente e aluno estagiário, que devem ser caracterizada por uma relação de troca de experiência e de respeito, os professores regentes precisam cooperar com seus conhecimentos, participando ativamente do processo na formação dos futuros professores, e nem sempre isso acontece, alguns ainda veem o estagiário como alguém que ‘atrapalha’ o desenvolvimento das atividades. (Scalabrin 2013, p.06)

Para podermos desenvolver um estágio com significado e qualidade é necessário a cooperação entre professores e estagiários, para que as primeiras experiências no magistério sejam as melhores experiências possíveis. Buscando entender como ocorrem essas relações entre professor supervisor e estagiário destacamos a alternativa quatro do questionário onde fizemos a seguinte pergunta: A supervisão recebida por parte dos professores regentes, foi eficaz? Dos estudantes que responderam ao questionário 81,3% consideraram que os professores regentes foram ótimos, com um retorno constante do que eles estavam fazendo e tiveram apoio, sendo fundamental para o crescimento dos estagiários. Com este dado confirmamos a importância do trabalho coletivo e cooperativo, sendo fundamental na formação dos futuros professores, o restante dos entrevistados totalizando 18,8% considerou que as orientações são necessárias, porém perceberam a ausência por parte do professor regente.

A educação no Brasil é composta por muitos desafios que estão presentes no cotidiano das escolas representados pelos poucos recursos disponíveis ou falta de acompanhamento pedagógico adequado e constante, ou pela falta de professores e o salário nem sempre pago de acordo com o merecido e esperado pelos professores, ou ainda pela presença dos conflitos e da violência que não raro emerge na rotina escolar. Na próxima análise, perguntamos sobre os desafios da profissão docente, que se iniciam desde a graduação, pelo desafio constante de permanecer no curso até o confronto com a desvalorização do magistério por uma boa parte da sociedade.

Dentre esses desafios, focamos em alguns encontrados no estágio supervisionado, já que é o foco desta pesquisa, que podem ter auxiliado ou não a compreender melhor a realidade da profissão do magistério.

De acordo com Scalabrin (2013):

Uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos é de não se sentirem preparados para atuarem como professores, e nem sempre sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas, é claro que isso diminui com a prática de estágio, mas mesmo assim é ainda uma insegurança ou dificuldade que permanece no aluno, futuro professor. (Scalabrin 2013, p.05)

Para podermos entender melhor sobre os desafios na profissão docente destacamos o

gráfico a seguir, onde estão destacadas as percepções dos estudantes de graduação sobre a realidade da profissão docente e se o estágio contribuiu para que eles pudessem ter uma compreensão melhor desses desafios.

GRÁFICO 5 - Desafios e realidade da profissão docente

5. O estágio obrigatório o(a) ajudou a compreender melhor os desafios e a realidade da profissão docente?

16 respostas



Fonte: autoria própria (2025).

Destacamos a questão cinco do questionário fazendo a seguinte pergunta: O estágio obrigatório ajudou a entender melhor os desafios e a realidade da profissão docente? Observamos que 81,3% dos alunos responderam que conseguiram compreender em profundidade os desafios da realidade docente, tendo uma visão clara e realista da profissão docente. Sendo assim entendemos que com o estágio, o discente consegue saber se continua na profissão ou desiste, pois muitos consideram, após refletir sobre as dificuldades do magistério, não ser o que eles querem. Já o restante dos questionados, que totaliza 18,8% considerou que compreenderam de forma parcial os desafios do estágio, mas outros desafios ficaram subentendidos.

Com a compreensão dos desafios na profissão docente chegamos a um ponto importante na pesquisa que se torna um divisor de águas, o estágio passa a ter total responsabilidade na tomada de decisão dos discentes quanto a permanecerem ou não na profissão. Com o estágio pode-se ver a realidade de perto, como as escolas funcionam, as relações pessoais entre alunos e professores, relação com a equipe pedagógica e a diversidade dos alunos presentes nas salas de aula e suas peculiaridades. Com isso chegamos a um ponto primordial desta pesquisa onde destacamos a influência na decisão quanto a permanecer ou não na carreira docente e quanto o estágio contribui na decisão final do estudante. A seguir o gráfico mostra o resultado deste questionamento.

GRÁFICO 6 - Influência de decisão na carreira docente

6. O estágio obrigatório influenciou sua decisão de seguir (ou não seguir) a carreira docente após a graduação?

16 respostas



Fonte: autoria própria (2025).

Na última questão das alternativas objetiva que foi a questão seis fizemos o seguinte questionamento: O estágio influenciou a decisão de prosseguir ou não a carreira docente após a graduação? De acordo com os dados coletados 68,8% acreditam que o estágio motivou e confirmou a escolha de seguir a carreira docente, sendo assim o principal influenciador na carreira docente. Já 25% consideraram que o estágio é importante e fez reconsiderar alguns aspectos da carreira docente, enquanto uma pequena parcela de 5% acreditou que não, pois a decisão já estava tomada e parece não ter sido alterada pelo estágio. Diante dessas informações coletadas podemos perceber a importância do estágio supervisionado obrigatório, pois nos mostra que ao inserir os estudantes nas escolas, ele passa a ter uma visão aprimorada se realmente é a profissão desejada, contribui na compreensão entre teoria e prática, sendo evidente que a realidade é totalmente diferente da teoria, onde se constata diversos desafios. Entendemos que o estágio é determinante na tomada de decisão em relação ao escolher a carreira na qual vão seguir.

Diante do exposto daremos continuidade a análise dos dados já que no questionário temos três perguntas subjetivas; nessas perguntas fizemos a sétima questão que tem como iniciado: Qual a maior contribuição do estágio para a sua formação como professor(a) de Língua Portuguesa? De forma geral os participantes responderam que foi estar inserido em sala de aula, compreendendo como é que a educação de fato é efetivada e passando pelo processo de conhecer o dia a dia nas escolas, sendo está a maior contribuição que o estágio supervisionado oferece aos alunos.

Na oitava e penúltima questão subjetiva do questionário, fizemos a seguinte pergunta: Se você pudesse apontar a principal falha ou dificuldade na realização do seu estágio obrigatório qual seria? Como principal resposta dos participantes foi citado o pouco tempo, ou

seja, o estágio deveria ser maior, pois consideram ser necessário uma prática com maior qualidade e planejamento. Ponto importante também citado é com relação à estrutura das escolas e de aulas de regência disponíveis e com supervisão nas escolas para que o estagiário possa exercer de forma plena o estágio. Outra questão importante é conseguir desenvolver todas as atividades planejadas, a falta de espaços alternativos na escola, para executar atividades diversas e mais envolventes que aquelas rotineiramente desenvolvidas pelo professor.

Por último, temos a questão nove que possui o seguinte enunciado: De modo geral o estágio curricular obrigatório foi fundamental para a sua preparação para ser professor(a)? Para os respondentes o estágio foi fundamental para se tornarem professores já que estavam inseridos em sala de aula, observando e colocando em prática o que foi discutido em teoria, outro ponto importante é que alguns responderam que mesmo sendo fundamental para a formação docente ainda encontraram falta de acolhimento nas instituições em que desenvolveram o estágio.

Com este questionário podemos observar que mesmo diante das dificuldades como falta de acolhimento por parte de algumas instituições, sala de aulas precárias e ausência de materiais adequados, pouco tempo para que atuem, vemos que os discentes conseguem aproveitar e retirar desse momento pontos positivos para a sua profissão. Entendemos que a profissão docente não é fácil e ela passa a ser melhor vista e percebida a partir do estágio e ainda que as dificuldades sejam muitas e percebidas desde cedo, a educação continua sendo o caminho mais seguro e responsável pelo futuro e pelo bem-estar de muitos jovens, tornando a escolha pelo magistério algo nobre, necessário e inspirador.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória deste trabalho de pesquisa teve início a partir do desejo de compreender de forma mais profunda o papel do estágio curricular obrigatório na formação do futuro professor de Língua Portuguesa. A motivação para o estudo surgiu da percepção, ainda enquanto discente, de que muitos estudantes de licenciatura chegam à etapa do estágio carregando inseguranças, dúvidas e lacunas entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivenciada nas escolas. Diante dessa realidade, emergiu a questão de pesquisa que norteou este estudo: quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes de Letras durante o estágio curricular obrigatório e de que maneira essa experiência contribui para a formação docente?

A partir desse questionamento, a pesquisa procurou investigar a relevância dessa etapa formativa e compreender como ela se manifesta na constituição da identidade profissional docente. Por meio de uma abordagem qualitativa, com a aplicação de questionários aos discentes do curso de Letras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *campus* de Caraúbas, foi possível identificar percepções significativas sobre o estágio, suas contribuições e desafios. Os resultados apontaram que, embora existam dificuldades estruturais, tempo reduzido para a prática e falta de acolhimento em algumas escolas, o estágio se consolida como o momento de maior amadurecimento profissional do licenciando, pois permite a vivência concreta do que é ser professor.

A sustentação teórica deste trabalho baseou-se em autores que discutem a formação docente sob diferentes perspectivas. Pimenta (2006) concebe o estágio como um campo de conhecimento que vai além da simples prática instrumental, pois constitui-se em espaço de reflexão crítica e de produção de saberes a partir da interação entre universidade e escola. Scalabrin (2013), por sua vez, destaca que é no estágio que o acadêmico tem a oportunidade de articular a teoria com a prática e desenvolver competências que o tornam mais seguro e consciente de sua função educativa.

Garrido (2006) complementa essa visão ao afirmar que a prática educativa é uma atividade cultural complexa, na qual o futuro docente precisa compreender o funcionamento institucional e as múltiplas relações que se estabelecem dentro da escola. Já Freitas (2024) enfatiza a importância de um estágio supervisionado bem orientado, como instrumento essencial para uma formação sólida e comprometida com a realidade escolar. Finalmente, Moraes (2025) reforça que o estágio é um elemento essencial na constituição da identidade profissional, pois é nesse espaço que o discente enfrenta desafios reais e consolida as competências necessárias para o exercício da docência.

A partir da análise dos dados, verificou-se que a maioria dos estudantes reconhece o estágio como um momento decisivo em sua trajetória acadêmica e profissional. Cerca de 68% dos discentes afirmaram que o estágio os motivou e confirmou sua escolha pela carreira docente, mostrando que essa vivência é determinante na tomada de decisões sobre o futuro profissional. Apesar das dificuldades relatadas, como o tempo limitado, a carência de estrutura nas escolas e a distância entre o conteúdo teórico e a prática, os participantes destacaram que estar em sala de aula foi a principal contribuição do estágio, pois permitiu compreender de forma concreta o cotidiano da profissão docente e desenvolver habilidades de planejamento, gestão de sala e relacionamento interpessoal.

Com base nessas constatações, conclui-se que o estágio curricular obrigatório cumpre um papel fundamental na formação do professor de Língua Portuguesa, pois proporciona o contato direto com a realidade escolar e possibilita a articulação entre teoria e prática. Essa etapa não apenas prepara o licenciando para a sala de aula, mas também o ajuda a refletir criticamente sobre sua prática, reconhecendo as demandas e os desafios da educação básica brasileira. O estágio, portanto, é um espaço de aprendizagem, reflexão e transformação, no qual o futuro professor constrói sua identidade docente e fortalece seu compromisso ético e social com a educação.

Em síntese, a pesquisa confirma que o estágio é muito mais do que uma exigência curricular “ele é o elo vital entre o saber acadêmico e a realidade da escola”. É nele que o discente se descobre professor, aprende a lidar com as diferenças, desenvolve autonomia e compreende que ensinar é, antes de tudo, um ato de compromisso com o outro. Assim, reafirma-se que investir na qualidade dos estágios e na integração entre universidade e escolas é investir na formação de professores mais preparados, humanos e conscientes de seu papel social, pilares essenciais para o fortalecimento da educação e para o futuro da docência no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2982/resolucao-cne-cp-n-2>. Acesso em: 14.mai.2025

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 14.913, de 18 de julho de 2024. Altera a Lei nº 11.788/2008 para equiparar programas de intercâmbio às atividades de estágio supervisionado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2024.

CANTONI, J; ROCHEMBACH, E. S; CHIAPINOTO, M. L; LAUXEN, A. A. *Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia*. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/K/Downloads/EstgioCurricularSupervisionadoperspectivasededesafiosdeconstituir-seeducadoremtemposdepandemia.pdf>. Acesso em: 23.jun.2025

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre a inserção da extensão nos currículos das licenciaturas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio 2024.

FREITAS, C.M.J. de., *Reflexões acerca do estágio supervisionado nas licenciaturas: uma oportunidade de vivenciar a realidade escolar*. 2024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/13094/8558>. Acesso em: 24.fev.2025

HEGETO, L. de C. F.; LOPES, D. C. *Desafios do Estágio Obrigatório em tempos de pandemia: análise com estudantes de Pedagogia da UFPR*. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/25936/14791>. Acesso em: 20.fev.2025

MORAES, A de A. *A importância do estágio supervisionado na formação de professores: contribuições, desafios e perspectivas*. 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14548/8168>. Acesso em: 23.jun.2025

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções, *Revista Poíesis* -p.5-24, 2005/2006.

RAMOS, J. M. *O estágio na área de natação para pessoas com deficiência: narrativas dos estagiários*. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/K/Downloads/v25n1a3%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/K/Downloads/v25n1a3%20(2).pdf). Acesso em: 18.fev.2025.

SCALABRINA, I. C; MOLINARI, A. M. C. Importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revistaunar*, 2013

SOUZA, M. B. de; FERENC, A. V. F.; SILVA, F. V. da. Estágio supervisionado docente: elemento da formação colaborativa de professores. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 16, n. 35, e824, 2024.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Este questionário busca coletar sua percepção sobre a contribuição do estágio curricular obrigatório em sua formação profissional. Suas respostas são muito importantes!

1. Quais eram suas expectativas iniciais em relação ao estágio obrigatório antes de iniciá-lo na faculdade?

- () a) Altas expectativas de aplicar a teoria na prática e vivenciar a rotina escolar.
- () b) Algumas expectativas de aprendizado mas com incertezas sobre a real contribuição.
- () c) Baixas expectativas considerando-o mais como uma formalidade acadêmica.
- () d) Nenhuma expectativa específica apenas o cumprimento de uma disciplina.

2. Como você avalia a adequação entre a teoria aprendida no curso de Letras e a prática vivenciada durante o estágio na escola?

- ☐ a) Excelente, a teoria se alinhou perfeitamente com a realidade da sala de aula.
- ☐ b) Boa, houve um alinhamento razoável mas com algumas lacunas.
- ☐ c) Regular, a teoria se mostrou distante da prática na maioria das situações.
- ☐ d) Ruim, a teoria e a prática foram amplamente desconectadas.

3. O estágio obrigatório contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades de planejamento de aula e gestão de sala?

- ☐ a) Sim, significativamente. Adquiri confiança e competência nessas áreas.
- ☐ b) Sim, em certa medida. Houve aprendizado mas ainda me sinto inseguro(a).
- ☐ c) Não muito. O estágio ofereceu poucas oportunidades para desenvolver essas habilidades.
- ☐ d) Não, de forma alguma. Minhas habilidades nessas áreas não foram aprimoradas.

4. A supervisão recebida por parte do(a) professor(a) regente da escola onde você estagiou foi:

- ☐ a) Ótima - com feedback constante e apoio fundamental para meu desenvolvimento.
- ☐ b) Boa - com orientações úteis mas poderia ter sido mais presente.
- ☐ c) Regular - a supervisão foi limitada ou pouco direcionada.
- ☐ d) Inexistente ou muito deficiente - não agregando à minha formação.

5. O estágio obrigatório o(a) ajudou a compreender melhor os desafios e a realidade da profissão docente?

- ☐ a) Sim - em profundidade. Obtive uma visão clara e realista da docência.
- ☐ b) Sim - parcialmente. Entendi alguns desafios, mas outros ainda são obscuros.
- ☐ c) Não muito. Minha compreensão dos desafios da profissão não foi ampliada significativamente.
- ☐ d) Não - de forma alguma. Minha visão da docência não mudou com o estágio.

6. O estágio obrigatório influenciou sua decisão de seguir (ou não seguir) a carreira docente após a graduação?

- () a) Sim - me motivou e confirmou minha escolha pela docência.
- () b) Sim - mas me fez reconsiderar alguns aspectos da carreira.
- () c) Não - minha decisão já estava tomada ou não foi alterada pelo estágio.
- () d) Sim - me fez desistir ou ter sérias dúvidas sobre seguir a carreira docente.

7. Qual a maior contribuição do estágio para a sua formação como professor(a) de Língua Portuguesa?

8. Se você pudesse apontar a principal falha ou dificuldade na realização do seu estágio obrigatório, qual seria?

9. De modo geral o estágio curricular obrigatório foi fundamental para a sua preparação para ser professor(a)?